

“Via Verde” Portugal – China



**Manuel
Reis Campos**

Presidente
da CPCI
– Confederação
Portuguesa
da Construção
e do Imobiliário

“Estão criadas as condições para reforçar as relações bilaterais do ponto de vista económico, da relação povo-a-povo e do ponto de vista cultural”. Estas palavras do Primeiro-Ministro de Portugal, António Costa, na conferência de imprensa conjunta com o Presidente da República Popular da China, Xi Jinping, têm um especial significado para o Setor da Construção e do Imobiliário. É um facto que o nosso País já era perspetivado como um destino privilegiado do investimento Chinês, mas esta visita permitiu traçar um caminho que até agora parecia inacessível.

Se o bom momento das relações sino-portuguesas, refletido em Programas como os “*Vistos Gold*”, na aquisição de relevantes participações em empresas nacionais e, até mesmo, no crescente fluxo turístico, é inequívoco e visível, esta é a altura de aprofundar e aproveitar as oportunidades que se abrem com esta visita oficial. O Memorando de Entendimento, sobre a cooperação no quadro da iniciativa de investimento em infraestruturas designado por “Uma Faixa, uma Rota”, no quadro da “Rota da Seda” e da “Rota Marítima da Seda do Século XXI”, é apenas um exemplo. Incluirá diversos setores, com especial destaque para a conectividade sustentável e poderá envolver investimentos significativos em projetos, designadamente portuários ou ferroviários que, pensados numa ótica de produtividade, já haviam sido enquadrados pelo Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas PETI 3+, assumido pelo atual Governo.

Agora, a prioridade é consolidar este posicionamento, pelo que a Parceria Estratégica

Global Portugal – China, estabelecida já em 2005 e que agora ganha uma nova dinâmica, será essencial para o desenvolvimento futuro das relações bilaterais, no âmbito de uma Europa Comunitária onde o nosso País se insere e que, de igual modo, assumiu a necessidade de perspetivar a conectividade euro-asiática como um importante instrumento de cooperação entre a União Europeia e a China.

Por outro lado, esta visita tem ainda de ser perspetivada como um relevante ponto de partida para a concretização de projetos tripartidos em geografias como a África e América Latina e, em especial, em Países onde as empresas nacionais já se encontram implantadas, os quais reconhecem na qualidade da construção e da engenharia portuguesas, uma incontornável mais-valia. Com competências adquiridas, capacidade instalada, mão-de-obra qualificada, experiente e capaz de se adaptar a diferentes realidades e culturas, as empresas portuguesas da construção e do imobiliário marcam a diferença em mais de 40 mercados, constituindo a alavanca necessária para potenciar a presença global de mais empresas, do Setor e de todas as atividades que acompanham esta fileira.

Esta é uma realidade bem conhecida dos Governantes Chineses, pelo que a promessa de “levar a parceria para um novo patamar”, constitui um sinal extremamente positivo para o Setor da Construção e do Imobiliário, que continua profundamente empenhado na procura de novas oportunidades de negócio e no alargamento dos mercados onde está presente.